3

STÉRIO DAS FINANÇ <i>A</i>
ÇÃO-GERAL DOS IMPOSTO

MINIS ٩S DIREC os DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS-IRS



Sujeito passivo A

NIF **02** 

### CATEGORIA G

## **MAIS-VALIAS E OUTROS INCREMENTOS PATRIMONIAIS**

Sujeito passivo B

IDENTIFICAÇÃO DO(S) SUJEITO(S) PASSIVO(S)

01	2			
		l	l .	

03

4	ALII	ENA	١Ç	ÃO	ONE	ROS	SA D	E DI	REI RES	TOS ARI	REA AL E	IS SO	DBRI FISS	E BE	NS I	MÓVI Art. 1	EIS 0.º,	E AF	ECT 1, al	AÇ <i>Â</i> ínea	O D a) d	E BE	NS I	IMÓ۱	/EIS	A A	CTIVIDA	DE	
	Titular							aliza	ção										quisiq	ção					1	[	Despesas		
				Ano		M	lês _				/alor				An	0	+'	Mês			Va	alor					encargo	S	
401				<u> </u>	<u> </u>		<u> </u>		•		•		,				-			•		•		,	-	•	•		,
402													,				-							,					,
403													,											,					,
404													,											,					,
405													,											,					,
406				İ									,		ī									,					,
407				İ									,			i								,					,
	Soma												,											,					,
							_							CIAL	DOS	BENS							~ / /				Quot	aParte	e
	Campos Freguesia (código) Tipo Artigo Fracção / Secção %  Campo 401																												
	· ·																												
	Campo	402	-																										
	Campo	403	3																										
	Campo	404																											
	Campo	405	5																										
	Campo	406	ò																										
	Campo	407	,																										
4A	Campo 407																												
Me	Mencione os campos do Quadro 4 respeitantes a imóveis recuperados ou objecto de acções de reabilitação com comprovação emitida por entidade competente, nos termos dos n.ºs 5 e 23 do art.º 71.º do EBF:																												
	termos dos n.ºs 5 e 23 do art.º 71.º do EBF:																												
																		- [											
Ор	ta pelo englo	bam	ent	to dos	s reno	dime	ntos	relativ	os a	este	es imó	veis?		SIM	6	6		NÃO	7										
4B		AF	EC	TAÇ	ÃO D	ЕΟ	UTR					VEIS	A AC	TIVII	DADE	EMP	RES	SARIAI	LEF	PROF	ISSIC				o, n.º	1, alí	nea a)		
	Titular	-		Α	no			Mês	Afec	taçã 	0	Val	or				Αı	no			M		quisiç 	äo		Valo	r		
490												<u> </u>	•		,						101				-	•	,		
5	RE	INV	ΈS	STIM	ENT	OD	00 V	ALO	R D	ERI	EALI	ZAÇÃ	O DI	EIM	ÓVE	L DES	STII	NADO	AH	IABI	TAÇ	ÃO	PRÓ	PRIA	λEΡ	ERN	IANENT	Έ	
Ano	501			Campo		502			50	3		504	L		An	521			1 1	Campo Quadro	-	522			523		524		
	em dívida do ienação do be						502	5	05				,		Val da	or em o alienaç	dívid ão d	la do e lo bem	mpré refe	stimo	à da	ta ipo 5	10	52	5			,	
	de realização recurso ao c			retend	de rei	nves	tir	5	06				,			lor de r m recu				reten	de rei	nvesti	ir	520	ô			,	
	reinvestido r recurso ao c			neses	s ante	eriore	es	5	07		i		,		II.	lor rein				mese	s ante	riores	3	527	7			,	
	reinvestido n recurso ao c			la alie	enaçã	0		5	80				,			lor rein				da alie	naçã	0		528	3			,	
	reinvestido r recurso ao c			eiro ar	no se	guint	te	5	09				,			or rein				eiro a	no seg	guinte	:	529	9			,	
Valor (sem	reinvestido r recurso ao c	no se rédit	egu (o)	ndo a	no se	guin	ite	5	10				,		II.	lor rein			_	ndo a	no se	guint	е	530	)			,	
	reinvestido r o dos 36 mes							) 5	11		·		,			lor rein								531	1			,	
5A						LC	OCA	LIZA	ÇÃC	DC	'ÒMI	VELE	MQI	JE S	ECC	NCR	ETI	ZOUC	RE	INVI	STI	MEN	ITO						
O re	investimento	do v	/alc	or de	realiz	ação	oco	rreu:	- no	o terr	itório <sub>l</sub>	oortugi	ıês	1		- na	a Un	nião Eu	rope	ia ou	no Es	spaço	Eco	nómic	o Eur	opeu	2		
	Se responde	u 1 i	der	ntifiqu	e o in	nóve	l no d	quadr	o 5B			Se r	espor	ideu :	2 indi	que o c	ódiç	go do F	País				(v	er ins	truçõ	es)			

5B IDENTIFICAÇÃO MATRICIAL DO IMÓVEL OBJECTO DE REINVESTIMENTO																			
30	0									LC			IIVLO	INVILIN	110				Quota-
	Campos		itular		Freguesia	a (codig	0)	Tipo			Arti	igo				Fra	ıcção		-Parte %
	mpo 507 ou 508 a 511					<u>                                     </u>				<u> </u>		<u> </u>							
Ca	mpo 527 ou 528 a 53°	1																	
6	11 00			O ON	EROSA D	A PRO											-		
	Identifica	ação do l	oem			601	Titular	Vai	or de F	keali			vaid	or de A	quisiça	ao •	Desp	esas e Er	
						602		+:		•		,	<u> </u>			,	+ :	<u> </u>	,
						Sor	ma					,				,			,
7	CESSÃO ONEROS	SA DE P	OSIC	ĈÕFS	CONTRA	TUAIS	OU OUT	ROS DIE	RFITO	SR			S A RFI	NS IM	ÓVFIS		10° n°	1. alin. d)	
	0200710 01121101				do contrato		00 00	100 2						de rea			1	r de aquis	
		iue	1111110	açao c	do contrato							itular		dire				direito	,
										70			•	•		,	•	•	,
										70 Soma			•	•		,	•	•	,
	ALIENAÇÃO	ONEDO	0.4	DE D	A D T E O O	00141		D00 V				511 1 Á		A		,	4 -15		,
8	ALIENAÇÃO	ONERO	5A I		Realização	OCIAIS	S E OUT	RUS V	ALOR	E5	MOE	Aquis		- Artig	jo 10.	o, n.o		Despesas	
	Titular	Ano		Mês	- touilEuguo	Valor			Ano		Mês			Valor				encargos	
801							,								,				,
802			İ				,				Ì				,				,
803					-		,								,				,
804			Ш		-		,								,				,
805			$\perp$		-	•	,					-		•	,		•	•	,
806			+		-	•	,						•	•	,		•	•	,
807			+		-	•	,			+			•	•	,		•	•	,
809					-	•	,		1 1				•	•	,		•	•	,
810						<u> </u>	,		1 1				<u>.                                    </u>	•	,		•	•	,
811			1			•	,							•			•		,
812			i	i			,								,				,
	Soma			·			,				·				,				,
9	INSTRUMENTOS	S FINAN	CEIR	OS D	ERIVADO	S, WA	RRANTS	AUTÓN	IOMO	SE	CER	TIFIC	CADOS	- Artig	go 10.	o, n.o <i>'</i>	1, alínea	s e) a g) (	do CIRS
															Titula	r	Rendi	mento Líqu	uido
Оре	rações relativas a in	strument	os fin	anceir	os derivado	os								901					,
Оре	rações relativas a wa	arrants au	utóno	mos										902					,
Оре	rações relativas a ce	ertificados	que	atribu	am direito a	a recebe	er valor de	activo s	ubjace	ente				903					,
Cor	tratos de futuros e o	pções cel	ebrad	dos em	n Bolsa de \	Valores	- (2002)							904					,
Cor	tratos de futuros e o	pções cel	ebrad	dos em	n Bolsa de \	√alores	- EBF (só	para 200	01)					905					,
														Soma					,
	Opta pelo englo	bamento	dos i	rendim	entos inclu	ídos nos	s quadros	8 e 9 ?						SIM	1		NÃO	2	
10		OII.	TRO	S INC	CREMENT	TOS P	ATRIMO!	NIAIS -	alíne	225	h) e	c) n	0 1 da	artic	10 9 0	do C	IRS		
		Natureza				10017				ular			ndiment					Retenções	
Ind	emnizações por: d					áo patri	moniais (	e										3	
luc	ros cessantes							100	1						,				,
	ortâncias auferida não concorrência	ıs em vii	rtude	da a	issunção d	de obri	gações	100	2						,				,
								S	oma						,				•
		IDENT	IFIC/	ĄÇÃO	DAS ENTIC	DADES	QUE EFE	CTUARA	MAS	RET	ENÇ	ÕES E	RESP	ECTIV	OS VA	LORE	S		,
NIE	1003		1			VALO			NIF 1	005		1			<u> </u>	7		VALOR	
	1003	<u>                                     </u>	1		•		,					1		<u> </u>		1 -	•	•	,
INIT					<u> </u>		,		NIF 1									•	,
	DATA		ales!	100	O(S) DE	ECLAR	ANTES(	S) REP	RESE	NT	ANT	ELEC	GAL O	JGES	TOR	DE NE	EGÓCIC	S	
	/		sinatu )								I	В) _							

3

ď	2	
	_	
an listal.	senha	
a administração	ır a respectiva	
colliellads a	, solicita	
	ossuam	
gammente	la não p	
2007	aso aind	
as all D	vendo, c	
prosecutato das atribuiça	nternet de	
-	vés da li	as.
desilialian-se o	eito atra	tributári
0000	ga respe	das leis
allielle,	hes di	termos
automatic	ação que	to nos
Diocessados a	informa	aditamen
2000	aceder a	ccão on a
200	poderão	ua correct
e lecollings	ssados	keràsua
on again	Os intere	e proced
	_	_

(sem recurso ao crédito)

Valor reinvestido no terceiro ano seguinte dentro dos 36 meses (sem recurso ao crédito)

511

O reinvestimento do valor de realização ocorreu: - no território português

Se respondeu 1 identifique o imóvel no quadro 5B

MINISTÉRIODAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS-IRS

MODELO 3 Anexo G

NIF **02** 

Sujeito passivo A

CATEGORIA G

## **MAIS-VALIAS E OUTROS INCREMENTOS PATRIMONIAIS**

IDENTIFICAÇÃO DO(S

2	ANO DOS RENDIMENTOS
---	---------------------

01 2

Sujeito passivo B

ALIENAÇÃO ONEROSA DE DIREITOS REAIS SOBRE BENS IMÓVEIS E AFECTAÇÃO DE BENS IMÓVEIS A ACTIVIDADE

RESERVADO À LEITURA ÓPTICA

S) SILIFITO(S) PASSIVO(S)	

NIF 03

-	Titular Realização Aquisição Despesas e																												
	Titular					Re	alizaç	ção									Ad	quisi	ção							Des	pesas	е	
	ı		Ar	10	٨	/lês			V	alor			Α	no		M	ês			Val	or					en	cargos		
401											,												,					,	
402											,												,					,	
403				i		İ					,												,					,	
404						Ī					•																		
405						i		_			,				İ								,						
406						1		_			,												,						
407											,												-						
	Soma							Ė			,												,		•				
								IDE	NTIF	ICAC	ÃO MATRI	CIAL	. DO	S BI	ENS								,				Ouete	Dorto	
	Camp	oos				Fre	guesia				Tipo					tigo				Fr	acçâ	io / S	Secçã	io			Quota	6 6	
	Campo	401																											
	Campo	402	:																										
	Campo	403													ĺ	Ī				Ī									
	Campo	404													İ	ĺ				ĺ									
	Campo	405	,											İ	Ī	i													
	Campo	406	i											Ī		İ													
	Campo	407	,											Ī	i	T													
4A							IMÓ	VEI	S RE	CUPE	RADOS O	U OE	BJEC	сто	DE A	ACÇ(	ÕES	DE	REAB	ILITA	ÇÃO								
Me ter	encione os ca mos dos n.ºs	mpo 5 e	s do ( 23 do	Quadro art.º 7	4 re: 1.º d	speita o EBI	antes a F:	a imo	óveis i	recup	erados ou o	bjec	to de	acç	ões (	de re	abilit	tação	com	compr	ovaç	ão ei	mitida	por	entida	ade (	compe	ente,	nos
	1					2					3			7			4						5						
														_											<u> </u>				
Op	ta pelo englo	bam	ento	dos ren	dime	entos	relativ	os a	estes	s imóv	/eis ?	SIN	Л	6		٨	IÃO	7											
4B		AF	ECT	AÇÃO E	DE C	UTR	OS B	ENS	NÃC	) IMÓ	VEIS A AC	TIVI	DAD	E E	MPR	ESA	RIA	LEF	PROF	ISSIOI	NAL	, Art.	° 10.	o, n.o	1, al	ínea	a)		
	Titular								tação	)												uisiç	ão						
		+		Ano		+	Mês				Valor					And				Mês	<u> </u>	+			Valo	or			
490					<u> </u>	$\perp$							,			<u> </u>						<u>_</u>				_	,		
5	RE	INV	EST	IMEN	ΤΟΙ	00 V	ALO	R D	ERE	ALIZ	ZAÇÃO DI	EIM	ĺΟν	EL	DES	TIN	ADC	A C	IABI	TAÇÃ	O F	PRÓ	PRIA	A E F	PERI	MAN	IENT	=	
Ano	501			mpo do adro 4	502	2		50	3		504		A	no <b>5</b>	21			1	Campo Quadro	52	22			523			524		
Valo da al	r em dívida do lienação do bo	em r	prést eferid	imo à da o no car	ata mpo	502	50	05			. ,		Va da	alor e a alie	em di naçã	ívida io do	do e bem	empré n refe	stimo rido n	à data camp	o 51	0	52	5				,	
	r de realização recurso ao c			ende rei	inves	stir	50	06			٠,					alizad so ac			retend	de reinv	/estir		520	ô				,	
	r reinvestido r n recurso ao c			ses ant	erior	es	50	07			٠,					estido so ac			meses	s anteri	ores		527	7				,	
	r reinvestido r n recurso ao c			alienaçâ	ão		50	80			. ,					estido so ac			da alie	nação			528	3				,	
Valo (sem	r reinvestido r recurso ao c	no pr rédit	imeiro o)	ano se	guin	te	50	09			. ,		V:	alor i	einve	estido so ac	no cré	prime dito)	eiro ar	no segu	inte		529	9				,	
Valo	r reinvestido r	nn se	aund	o ano se	eauir	nte	_						1 v	alor	reinv	estid	o no	sean	ndo a	no sea	uinte								

(sem recurso ao crédito)

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL EM QUE SE CONCRETIZOU O REINVESTIMENTO

Se respondeu 2 indique o código do País

Valor reinvestido no terceiro ano seguinte

dentro dos 36 meses(sem recurso ao crédito)

- na União Europeia ou no Espaço Económico Europeu

531

(ver instruções)

5B	5B IDENTIFICAÇÃO MATRICIAL DO IMÓVEL OBJECTO DE REINVESTIMENTO															
	Campos	Titu		Freguesia		1	Tipo	0000		rtigo				- - racção		Quota-
	·		-		l l	'	Про			Tugo		1		l l	1 1	-Parte %
	mpo 507 ou 508 a 511 mpo 527 ou 528 a 537			1 1	<u>                                     </u>				<u> </u>							
$\vdash$	<u>'</u>		, i o o	NEDOCAE		201504		F. F.O.			100	0.4	1′ \	1 0100		
6		ALIENAÇ ação do be		NEROSA D	DA PRO	Titular		r de Re					alinea c) quisição		pesas e Er	ncargos
		3			601	Titulai				,		•	,		•	,
					602					,			,			,
					Som	a				,			,			,
7	CESSÃO ONEROS	SA DE PO	SIÇÕE	S CONTRA	TUAIS C	U OUTF	ROS DIR	EITOS	REL	ATIVO	S A BEN	IS IMÓ	ÓVEIS Ar	t. 10.º, n.º	1, alin. d)	do CIRS
·		Ident	ficação	do contrato						Titular	Valor		lização do	o Valo	or de aquis	ição do
								-	701			direi	, ,		direito	,
									702				,			,
								So	ma				,			,
8	ALIENAÇÃO	ONEROS	A DE F	PARTES S	OCIAIS	E OUTF	ROS VA	LORE	S MC	BILIÁ	RIOS -	Artiq	o 10.º, r	n.º 1, alín	ea b) do	CIRS
	Titular			Realização						Aquis					Despesas	е
		Ano	Mês	3	Valor		A	no	Mê	s	١	√alor			encargos	
801					•	,							,			,
802						,						•	,			,
803					•	,			$\perp$		•	•	,		•	,
804				•	•	,					•	•	,		•	,
805 806					•	,			$\vdash$		•	•	,	•	•	,
807				•	•	,					•	•	,	<u> </u>	•	,
808				<u> </u>	<u> </u>	•			$\vdash$		<u>.                                    </u>	<u>:                                    </u>	,		<u> </u>	•
809			İ	<u> </u>	•	,		<u>                                     </u>				•	,		•	,
810						,			Τi				,			,
811			Τİ			,	i	i i	Τi				,			,
812						,							,			,
	Soma					,							,			,
9	INSTRUMENTOS	S FINANCI	EIROS	DERIVADO	S, WAR	RANTS	AUTÓN	омоѕ	E CE	RTIFIC	CADOS -	- Artiç	go 10.º, n	.º 1, alínea	as e) a g) (	do CIRS
													Titular	Rend	limento Líqu	obiu
Оре	erações relativas a in	strumentos	finance	eiros derivado	os							901				,
Оре	erações relativas a wa	arrants autó	nomos									902				,
Оре	erações relativas a ce	ertificados c	ue atrib	ouam direito a	a recebei	r valor de	activo su	ıbjacent	te			903				,
Cor	tratos de futuros e op	pções celeb	rados e	em Bolsa de \	/alores -	(2002)						904				,
Cor	ntratos de futuros e op	pções celeb	rados e	em Bolsa de \	/alores -	EBF (só	para 200′	1)				905				,
											_	Soma				,
	Opta pelo englo	bamento de	os rendi	mentos inclu	ídos nos	quadros 8	8 e 9 ?					SIM	1	NÃO	2	
10		OUTE	POS IN	NCREMENT	OS PA	TRIMO	NIAIS -	alínea	s h)	ec) r	0 1 do	artin	10 9 0 do	CIRS		
		Natureza d			0017			Titula			ndimento				Retenções	
Ind	emnizações por: d				io patrin	noniais e	9								3	
	ros cessantes						1001						,			,
	oortâncias auferida não concorrência	as em virtu	ide da	assunção d	de obrig	ações	1002	2								_
	ao oonoononola						So	<u> </u>					,		•	,
		IDENTIF	ICAÇÃO	O DAS ENTID	DADESC	UE EFEC			ETEN	ÇÕESI	E RESPE	CTIVO	OS VALOI	RES	•	,
k 11F	1002		ı	]	VALOR		$\neg$	NIII 404	)E		1 1				VALOR	
	1003		<u> </u>	· ·	•	,	_	NIF 100					<u> </u>	•	•	,
NIF	1004			•	•	,		NIF 100	)6					•	<u> </u>	,
	DATA			O(S) DE	CLARA	ANTES(	S) REPR	ESEN	TAN	TELE	GAL OU	GES	TOR DE	NEGÓCIO	os	
	,	Assii	naturas							В) _						
	/	-   <b>^'</b>							-	_, _						

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO ANEXO G

Este anexo destina-se a declarar os incrementos patrimoniais, tal como são definidos nos artigos 9º e 10º do Código do IRS.

### **QUEM DEVE APRESENTAR O ANEXO G**

Os sujeitos passivos, quando estes ou os dependentes que integram o agregado familiar tenham obtido mais-valias ou outros incrementos patrimoniais sujeitos a imposto. As mais-valias não sujeitas a imposto relativas à alienação de direitos reais sobre bens imóveis (art. 5.º do Decreto-Lei nº 442-A/88) e de acções por mais de 12 meses (alínea a) nº 2 do art. 10.º do Código do IRS) devem ser declarados no anexo G1.

Este anexo não é individual, pelo que deverá incluir os incrementos patrimoniais auferidos por todos os membros do agregado.

#### QUANDO E ONDE DEVE SER APRESENTADO O ANEXO G

Nos prazos e locais previstos para a apresentação da declaração de rendimentos modelo 3, da qual faz parte integrante.

### QUADRO 3 - IDENTIFICAÇÃO DO(S) SUJEITO(S) PASSIVO(S)

A identificação dos sujeitos passivos (campos 02 e 03) deve respeitar a posição assumida para cada um no quadro 3A do rosto da declaração modelo 3.

# QUADRO 4 - ALIENAÇÃO ONEROSA DE DIREITOS REAIS SOBRE BENS IMÓVEIS E AFECTAÇÃO DE BENS IMÓVEIS A ACTIVIDADE EMPRESARIAL E PROFISSIONAL

Destina-se a declarar:

- A alienação onerosa de direitos reais sobre bens imóveis (direito de propriedade e direitos reais menores, como o de usufruto, de superfície, de uso e habitação);
- A afectação de bens imóveis a actividade empresarial e profissional, tal como se encontra prevista na alínea a) do n.º
   1 do artigo 10.º do Código do IRS.

Na coluna "Titular" deve ser identificado o titular ou titulares do direito, com a utilização dos códigos abaixo definidos conforme se exemplifica:

A = Sujeito Passivo A (incluindo os casos de compropriedade dos dois cônjuges no ano do óbito de um deles)

B = Sujeito Passivo B

C = Se o bem alienado pertencer em comum aos sujeitos passivos A e B

Os dependentes devem ser identificados conforme se exemplifica, tendo em conta a posição assumida para cada um nos quadros 3 B e/ou 3 C da declaração modelo 3 de IRS (rosto):

D1 = Dependente não deficiente

D2 = Dependente não deficiente

DD1 = Dependente deficiente

DD2 = Dependente deficiente

F = Falecido (no ano do óbito, caso exista sociedade conjugal, havendo rendimentos auferidos em vida pelo falecido, deve o titular desses rendimentos ser identificado com a letra "F", cujo número fiscal deve constar no quadro 7A do rosto da declaração).

Na coluna "Realização" deve ter-se em conta que a data de realização é a do acto ou contrato de alienação, tendo a mesma natureza, para este efeito, o contrato promessa de compra e venda com tradição do imóvel. No caso da afectação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRS, a declaração deve ser efectuada no ano em que ocorrer a alienação onerosa dos bens em causa ou outro facto que determine o apuramento de resultados em condições análogas.

Na determinação do valor de realização, sempre que os valores por que os bens imóveis houverem sido considerados para efeitos de liquidação do IMT, ou devessem ser considerados no caso de não haver lugar a liquidação, forem superiores aos valores declarados de venda, consideram-se aqueles como os valores de realização para efeitos de tributação (n.º 2 do art. 44.º do Código do IRS). Este caso pode implicar a alteração de rendimentos já declarados, devendo, para esse efeito, os sujeitos passivos apresentar a respectiva declaração nos termos do n.º 2 do art. 60.º do CIRS.

Na coluna "Aquisição", deve ter-se em conta que a data de aquisição corresponde àquela em que foi realizado o acto ou contrato de aquisição. O valor de aquisição é determinado de harmonia com as regras previstas nos artigos 45.º a 47.º do Código do IRS.

Na coluna "Despesas e encargos" são inscritos os encargos com a valorização dos bens **comprovadamente** realizados nos últimos cinco anos e as despesas necessárias e efectivamente praticadas, inerentes à aquisição e à alienação do bem transmitido (artigo 51.º do CIRS).

A liquidação automática assegura a consideração de apenas 50% do saldo entre as mais-valias e as menos-valias realizadas respeitantes a transmissões efectuadas por residentes, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código do IRS, bem como a aplicação do coeficiente de correcção monetária ao valor de aquisição. Assim, todos os valores devem ser inscritos neste quadro pela totalidade, dentro das regras anteriormente referidas.

Na identificação matricial dos bens alienados, que se efectuará em correspondência com os respectivos campos, deve ter-se em atenção as seguintes regras de preenchimento:

- a identificação da freguesia deve ser efectuada através da inscrição do respectivo código composto por seis dígitos. Este código consta nos Documentos de Cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis, podendo também ser obtido em qualquer serviço de finanças ou através da Internet na consulta à identificação do património, para a qual terá de dispor de senha pessoal de acesso à consulta de qualquer informação tributária, podendo a mesma ser solicitada no endereço www.portaldasfinancas.gov.pt;
- a identificação do tipo de prédio deverá efectuar-se através da inscrição das seguintes letras:

U – urbano

R - rústico

O - omisso

- a identificação do artigo deve efectuar-se através da inscrição do respectivo número, devendo ter-se em atenção que a aposição dos algarismos se deve efectuar da esquerda para a direita, de modo que, existindo casas vazias, estas estejam colocadas sempre à direita do número inscrito, excepto no envio pela internet em que esta regra não tem aplicação;
- Na coluna destinada à identificação da **fracção/secção** deve ter-se em atenção que a aposição das letras e números (alfanuméricos), que identificam a fracção ou secção, deve efectuar-se da esquerda para a direita, de modo que, existindo casas vazias, estas fiquem situadas sempre à direita dos caracteres inscritos, excepto no envio pela internet em que esta regra não tem aplicação;
- A coluna destinada à identificação da **Àrvore/Colonia**, constituída por elementos exclusivamente respeitantes a prédios rústicos, só deve ser preenchida quando os referidos elementos façam parte integrante da respectiva identificação matricial, devendo, neste caso, ser seguidas as regras indicadas para as colunas anteriormente referidas.

### Exemplo:

4	RENDIMENTOS ENGLOBADOS						
	IDENTIFICAÇÃO MATRICIAL DOS BENS						
Campos		Freguesia (código)	Tipo	Artigo	Fracção/Secção	Árvore/Colonia	Quota-Parte %
401		040810	R	155	G		
402		040810	J	3850	М		

- Na coluna destinada à indicação da contitularidade (artigo 19.º do Código do IRS) será indicada a **quota-parte** (percentagem) que, na propriedade, pertence ao titular dos rendimentos.

### QUADRO 4A - IMÓVEIS RECUPERADOS OU OBJECTO DE ACÇÕES DE REABILITAÇÃO

Os campos do quadro 4 através dos quais foram identificados imóveis alienados situados em área de reabilitação urbana, recuperados nos termos das respectivas estratégias de reabilitação ou passíveis de actualização faseada das rendas nos termos dos artigos 27.º e seguintes do NRAU, que foram objecto de acções de reabilitação (alíneas a) e b) do n.º 6 do art. 71.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais), devem ser identificados nos campos 1 a 5 através da indicação dos códigos dos campos do Quadro 4.

A opção pelo englobamento ou pela tributação autónoma deve ser formalizada assinalando o campo 6 ou 7.

### QUADRO 4B - AFECTAÇÃO DE OUTROS BENS NÃO IMÓVEIS A ACTIVIDADE EMPRESARIAL E PROFISSIONAL

Neste quadro deve ser indicada a afectação de bens do património particular (não imóveis) a actividade empresarial e profissional exercida em nome individual pelo seu proprietário (alínea a) do n.º 1 do art. 10.º do Código do IRS).

O valor da afectação corresponde ao valor de mercado dos bens à data da afectação (alínea c) do n.º 1 do art. 44.º do Código do IRS).

O valor de aquisição é constituído pelo valor documentalmente provado se adquirido a título oneroso ou o valor considerado para efeitos de Imposto sobre Sucessões e Doações ou Imposto do Selo se adquirido a título gratuito (art. 45.º do Código do IRS).

# QUADRO 5 - REINVESTIMENTO DO VALOR DE REALIZAÇÃO DE IMÓVEL DESTINADO A HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE

São excluídas da tributação as mais-valias provenientes da alienação onerosa de imóveis destinados a habitação própria e permanente do sujeito passivo ou do seu agregado familiar, se o produto da alienação (valor de realização) for utilizado na aquisição de outro imóvel, de terreno para construção de imóvel, ou na construção, ampliação ou melhoramento de outro imóvel exclusivamente com o mesmo destino, situado em território português, na União Europeia ou no Espaço Económico Europeu, desde que cumpridas as condições estabelecidas nos n.ºs 5 e 6 do artigo 10.º do Código do IRS.

Assim, os sujeitos passivos que pretendam beneficiar desta exclusão devem indicar:

- no Campo 501 o ano em que ocorreu a alienação;
- no Campo 502 o campo do quadro 4 correspondente ao imóvel alienado cujo valor de realização se pretende reinvestir;
- nos Campos 503 e 504 se o imóvel alienado tiver sido adquirido em datas diferentes (ex: divórcio, partilha, herança) poderão ser utilizados os campos 503 e 504 para referenciar os diferentes campos do Quadro 4 correspondentes a cada uma dessas datas:
- no Campo 505 o valor do capital em dívida do empréstimo contraído para a **aquisição do bem alienado** (excluem-se os juros e outros encargos, bem como os empréstimos para obras) à data da alienação do imóvel (só tem aplicação para as alienações efectuadas nos anos de 2002 e seguintes);
- no Campo 506 o valor de realização que o sujeito passivo pretende reinvestir na aquisição de habitação própria e permanente, excluindo a parte do valor de aquisição a efectuar com recurso ao crédito;
- no campo 507 o valor que foi reinvestido nos 24 meses anteriores, excluindo a parte do valor de aquisição efectuada com recurso ao crédito;
- no Campo 508 o valor que foi reinvestido no ano da alienação, excluindo a parte do valor de aquisição efectuada com recurso ao crédito;
- no Campo 509 deve ser indicado o valor reinvestido no primeiro ano seguinte ao da alienação do bem imóvel, excluindo a parte do valor de aquisição efectuada com recurso ao crédito;
- no Campo 510 deve ser indicado o valor reinvestido no segundo ano seguinte, excluindo a parte do valor de aquisição efectuada com recurso ao crédito;
- no Campo 511 deve ser indicado o valor reinvestido no terceiro ano seguinte, mas dentro dos **36 meses** contados da data da alienação, excluindo a parte do valor de aquisição efectuada com recurso ao crédito.

De notar que, no ano da alienação, só podem ser preenchidos os campos 501 a 506 e 507 ou 508.

No ano seguinte só devem ser preenchidos os campos 501 a 504 e 509 (reinvestimento feito nesse ano).

No segundo ano seguinte só devem ser preenchidos os campos 501 a 504 e 510 (reinvestimento feito nesse ano a contar da data da alienação do imóvel).

No terceiro ano seguinte só devem ser preenchidos os campos 501 a 504 e 511 (reinvestimento feito nesse ano mas dentro dos 36 meses a contar da data da alienação do imóvel).

## Nos três anos seguintes ao da alienação, o anexo G não deve ser apresentado se não tiver havido qualquer reinvestimento.

Excepcionalmente poderá haver necessidade de fornecer, no mesmo ano, informação sobre o reinvestimento de imóveis diferentes, estando os campos 521 a 531 preparados para receber, de forma semelhante, à informação anteriormente referida, relativamente aos campos 501 a 511.

Se o imóvel não for afecto à habitação permanente até 6 meses após o termo do prazo para reinvestir (n.º 6 do artigo 10.º do Código do IRS), a exclusão fica sem efeito, devendo os sujeitos passivos apresentar uma declaração de substituição referente ao ano da alienação, retirando os valores declarados no quadro 5 deste anexo.

### QUADRO 5A - LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL EM QUE SE CONCRETIZOU O REINVESTIMENTO

Destina-se a identificar a localização do imóvel em que foi concretizado o reinvestimento, o qual pode ser efectuado no território português ou noutro Estado membro da União Europeia ou no Espaço Económico Europeu.

Se o reinvestimento se concretizar em território de outro Estado-membro da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu, deve indicar o respectivo código do país de acordo com a tabela constante da parte final do texto das instruções do Rosto da declaração modelo 3.

Composição do Espaço Económico Europeu:

- a) Os membros da EFTA (excepto a Suiça);
- b) Estados membros da União Europeia.

#### QUADRO 5B - IDENTIFICAÇÃO MATRICIAL DO IMÓVEL OBJECTO DO REINVESTIMENTO

Destina-se à identificação do imóvel em que foi concretizado o reinvestimento, quando efectivado em território português, devendo o seu preenchimento seguir as regras já indicadas no quadro 4, quer para a identificação matricial dos bens alienados, quer para a forma como devem ser identificados os respectivos titulares.

### QUADRO 6 - ALIENAÇÃO ONEROSA DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Devem ser declarados os ganhos obtidos com actos de alienação onerosa da propriedade intelectual ou industrial ou de experiência adquirida no sector comercial, industrial ou científico, quando o transmitente não seja o titular originário. Se o rendimento for obtido pelo titular originário, deverá este ser indicado no anexo B ou C.

A liquidação automática assegura a consideração de apenas 50% das mais-valias obtidas, respeitantes a transmissões efectuadas por residentes, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código do IRS. Assim, todos os valores devem ser inscritos neste quadro pela totalidade.

Para identificação do titular, devem ser utilizados os códigos que foram definidos para o quadro 4.

### QUADRO 7 - CESSÃO ONEROSA DE POSIÇÕES CONTRATUAIS OU OUTROS DIREITOS RELATIVOS A BENS IMÓVEIS

Destina-se à declaração de cessão onerosa de posições contratuais ou outros direitos inerentes a contratos relativos a bens imóveis.

A liquidação automática assegura a consideração de apenas 50% das mais-valias obtidas, respeitantes a transmissões efectuadas por residentes, nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Código do IRS. Assim, todos os valores devem ser inscritos neste quadro pela totalidade.

Para identificação do titular, devem ser utilizados os códigos que foram definidos para o quadro 4.

### QUADRO 8 - ALIENAÇÃO ONEROSA DE PARTES SOCIAIS E OUTROS VALORES MOBILIÁRIOS

Destina-se a declarar a alienação onerosa de partes sociais (quotas e acções) e outros valores mobiliários, com excepção dos seguintes, que se encontram excluídos de tributação:

- a) Partes sociais e outros valores mobiliários cuja titularidade o alienante tenha adquirido até 31 de Dezembro de 1988:
- b) Acções que o alienante tenha detido durante mais de 12 meses (a declarar no anexo G1);
- c) Obrigações e outros títulos de dívida.

No seu preenchimento deverá proceder da seguinte forma:

- As operações de alienação podem ser declaradas globalmente por titular de rendimentos, mencionando-se, nesse caso, como datas de aquisição e de realização, respectivamente, a primeira e a última em que as mesmas se realizaram. A **declaração global será obrigatória** quando o número de campos deste quadro 8 se mostre insuficiente para declarar individualmente todas as alienações;
- O valor de realização é determinado de acordo com as regras estabelecidas no art. 44.º do Código do IRS;
- O valor de aquisição é determinado nos termos dos artigos 45.º e 48.º do Código do IRS;
- Na coluna "Despesas e encargos" apenas poderão ser inscritas as **despesas necessárias e efectivamente praticadas** inerentes à alienação.

Para identificação do titular, devem ser utilizados os códigos que foram definidos para o quadro 4.

No fim do quadro 9 encontra-se um espaço (campos 1 e 2) destinado à formalização da opção pelo englobamento.

### QUADRO 9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS, WARRANTS AUTÓNOMOS E CERTIFICADOS

Destina-se à declaração de operações relativas a instrumentos financeiros derivados, referidas nas alíneas e) a g) do nº 1 do artigo 10º do Código do IRS, com excepção dos ganhos decorrentes de operações de swaps, previstos na alínea q) do n.º 2 do artigo 5.º do Código do IRS que serão de declarar no anexo E.

Para identificação do titular, devem ser utilizados os códigos que foram definidos para o quadro 4.

Na parte final deste quadro encontra-se um espaço reservado à formalização da opção pelo englobamento dos rendimentos inscritos nos quadros 8 e 9, caso os sujeitos passivos assinalem o campo 1. Neste caso, os rendimentos ficam sujeitos às taxas gerais.

A opção pelo englobamento determina também a sujeição às taxas gerais dos rendimentos de aplicação de capitais referidos no Quadro 4B do anexo E.

Se for assinalado o campo 2, o saldo positivo entre as mais - valias e as menos-valias será tributado à taxa de 10% (n.º 4 do art. 72.º do CIRS).

#### QUADRO 10 - OUTROS INCREMENTOS PATRIMONIAIS

Destina-se este quadro à declaração dos incrementos patrimoniais, de conformidade com o previsto nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 9.º do Código do IRS.

Para identificação do titular, devem ser utilizados os códigos que foram definidos para o quadro 4.

Existindo valores de retenções mencionados nos campos 1001 e 1002, deve proceder-se à identificação das entidades que efectuaram as retenções de IRS através da indicação do respectivo número de identificação fiscal nos campos 1003 a 1006, bem como do valor das respectivas importâncias retidas.

### **Assinaturas**

O anexo deve ser assinado pelos sujeitos passivos ou por um seu representante ou gestor de negócios. A falta de assinatura é motivo de recusa da declaração.